

MÚLTIPLOS E ÚNICOS

Paula Soares é técnica em assuntos educacionais e mestranda em Estudos de Linguagem na UFF.
E-mail: paulagfs@hotmail.com

O corpo da mulata
Samba e balança
O sorriso é estática
Uma tática
De confiança e insegurança

O corpo da modelo
A riqueza da magreza
Do desfile é cabide
E transgride
Na cegueira, a incerteza

O corpo da mãe
Tão sagrado quanto cansado
Da família é fortaleza
Uma realeza
Nos quadros do passado

O corpo da mulher
Múltiplo e Único
Já cantado e admirado
Tom Jobim, por ele, sofreu
Chico Buarque, através dele, entendeu
E Maysa, nele, se perdeu
Nem todos ultrapassam o físico
Mas alguns tocam música e alma

Hoje, o corpo atado em liberdade
Com calma, nas vitrines é exposto
Em cada gesto oposto
Um conceito imposto pela autoridade

O corpo que não existe
Ainda sim, resiste
E nunca irá amadurecer

O corpo da tv
Além do que você vê
E não deixa transparecer

Na procura pela perfeição ideal
Vem a loucura da lamentação do consumível

Numa constante contradição atemporal:
Vale a beleza interior, se for visível

Corpo

Por trás da lente, é material
Por trás da mente, é imaginário
Ou ao contrário
Enfrente a dúvida: o que é real?